

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O Fantástico mundo mágico da curricularização da extensão.

AUTOR PRINCIPAL: Ânderson Moreira dos Santos.

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Giovana Henrich

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Para compreender “o mundo extensionista” são necessárias várias ferramentas que são ofertadas em uma universidade, entre elas o ensino, a pesquisa e a extensão. Porém muitos alunos acabam usufruindo apenas da ferramenta do ensino, muitas vezes, em função do desconhecimento da existência e funcionamento da pesquisa e da extensão. Partindo disso, esse resumo tem como objetivo problematizar a inserção da proposta da curricularização da extensão, a partir da visão aluno-extensionista e do professor-extensionista. Diante das experiências vivenciadas e dos estudos já elaborados por referências na área, tentaremos evidenciar, qual a importância da universidade em fazer esse debate sobre a curricularização.

DESENVOLVIMENTO:

Para os alunos se inserirem na tríade ensino-pesquisa-extensão deve-se considerar outros elementos para além do desejo de participar. Há por trás disso um cenário cheio de variáveis que impedem/dificultam a inserção na extensão ou na pesquisa. A condição financeira é uma dessas variáveis, que consequentemente resulta na falta de tempo para participar de projetos de extensão e de pesquisa. Diante desse cenário, muitos alunos usufruem apenas do ensino, enfatizando que sua formação depende exclusivamente dele. Para enfrentar tal contexto, abre-se uma janela chamada curricularização, que vem ganhando espaço nos debates que beiram as unidades acadêmicas, e ao mesmo tempo vem assustando muitos sujeitos no contexto universitário por ainda não se saber como tornar realidade a chamada curricularização. A curricularização nada mais é do que a concretização de um modelo de universidade assegurada no Plano Nacional de Educação (2014-2024).

O Plano Nacional de Educação 2014-2024, recentemente aprovado, também tem metas orientadas para a democratização do acesso à educação, com inclusão e qualidade. Nesse sentido, tem destaque a meta 12, estratégia 12.7, que estabelece a

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



necessidade de “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014)”. (DALMOLIN E VIEIRA. 2015, p.7187). Aqui cabe ressaltar o papel do professor e do acadêmico que precisa ser reconfigurado, permitindo que a disciplina/atividade por eles trabalhada responda as necessidades da comunidade vinculada ao âmbito da universidade. Nesse sentido, necessita-se saber qual é a atribuição da extensão para que não se repita os equívocos atribuídos a ela no passado.

A extensão universitária segundo DALMOLIN E VIEIRA 2015, foi reforçada por esses movimentos devido à sua função de trazer mais possibilidade de interação social no seu objeto. Entretanto, também é frequentemente criticada pelo papel assistencialista e acríptico com que desenvolvia suas ações, muitas vezes cumprindo (precariamente) o papel do Estado, como o fez no período do governo ditatorial militar.

Sendo assim, o processo de curricularização tem como foco garantir que os alunos que não conhecem o mundo extensionista o acessem, pois a extensão constrói práticas que respondem a realidade dos sujeitos e, portanto, práticas socialmente necessárias. Isso influencia na formação dos acadêmicos já que torna esse processo dinâmico, cheio de movimentos, em busca de transformação, com qualidade, com responsabilidade e autonomia para os acadêmicos. Assim, os extensionistas conseguem navegar claramente e usufruir desses mundos, já que se amplia o leque de novas óticas, tendo como ferramenta a lupa do conhecimento permitindo observar e transformar aquilo que era “invisível” ao olho nu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Huidobro 2016, nos faz pensar na concepção de movimento. Aprender em movimento se dá através das trocas de experiências, que consolidam a construção coletiva de conhecimento. A curricularização da extensão tem esse significado e objetivo, tornando o processo de formação profissional coerente com a realidade e acima de tudo capaz de dar respostas concretas aos mais diversos desafios cotidianos.

REFERÊNCIAS:

DALMOLIN. Bernadete Maria. VIEIRA. Adriano José Hertzog. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: POTÊNCIAS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA GESTÃO ACADÊMICA . EDUCERE XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PUCPR 26 A 29/10/2015.
HUIDOBRO. Rodrigo Ávila...[et.al] Universidade, Território e Transformação Social: Reflexões em torno dos processos de aprendizagem em movimento/ Tradução de Lucas Antônio de Carvalho Cyrino.- Passo Fundo : Ed. Universidade de Passo Fundo ;

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Buenos Aires : Ed. Universidad Nacional de Avellaneda, 2016. 116 p. : il ; 21 cm.-
(Aprendizagem em Movimento).

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.